



CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRECTOR: A. JESUS RAMOS
ANO XCIV | N.º 4586 | 18 DE FEVEREIRO DE 2016

REPOSTOS FERIADOS RELIGIOSOS

A Santa Sé já fez a “comunicação oficial” da reposição como feriados nacionais das solenidades do Corpo de Deus e de Todos os Santos, suprimidos em 2012



“CORACÃO DA IGREJA NO MUNDO” SEMANA NACIONAL CÁRITAS DE 21 A 28 DE FEVEREIRO

À semelhança dos anos anteriores, esta semana é marcada pelo Peditório Público, que decorre entre os dias 25 e 28 de fevereiro, na rua e em Centros comerciais.

“ESPOLIARAM-VOS DAS VOSSAS TERRAS” FRANCISCO AOS ÍNDIOS DE CHIAPAS: PERDÃO, IRMÃOS!

O Papa Francisco pediu perdão aos povos indígenas do México que, “muitas vezes, de forma sistemática e estrutural, acabaram incompreendidos e excluídos da sociedade”.



Tido por algumas das mais influentes pessoas da Igreja como “algo a que vale a pena estar atento”, a Missão País irrompe na vida eclesial como um fenómeno cheio de energia e juventude, certamente num estilo novo, e por isso ainda não suficientemente testado no crivo da consistência, mas imensamente promissor. Na Diocese de Coimbra, a última missão foi em Tábua, de 6 a 14 de fevereiro. O Correio e a Centro TV também estiveram lá. > centrais

ENFOQUE CARLOS NEVES

A declaração conjunta

O breve encontro do Papa Francisco com o Patriarca Kirill, de Moscovo e toda a Rússia, no dia 12 de fevereiro, em Cuba, além de um facto histórico em si, fica também marcado pela assinatura de uma Declaração comum entre os dois chefes religiosos. A consciência de que católicos e ortodoxos estão “divididos por feridas causadas por conflitos dum passado distante ou recente” percebe-se no texto como um todo, e quase depois em cada linha. Parece até que o texto tende a refugiar-se na confortável leitura do mundo comum às duas Igrejas: liberdade religiosa, diálogo inter-religioso, perseguição dos cristãos e seu martírio, conflitos armados, pobreza, refugiados, família, aborto, eutanásia, manipulação genética da vida humana, secularismo agressivo, até mesmo a integração europeia, com a afirmação comum “de que a Europa deve permanecer fiel às suas raízes cristãs”.

A pesar disso, há na Declaração matéria suficiente para alimentar a caminhada das duas Igrejas num processo de crescimento na comunhão mútua. Desde logo, direta ou indiretamente, são identificadas as grandes feridas: aquela antiquíssima, que provocou a cisão há mil anos atrás, das “divergências na compreensão e explicitação da nossa fé em Deus, uno em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo”; aquela recente da missionariedade católica em terras do antigo Pacto de Varsóvia, tomada como proselitismo indevido pelos ortodoxos russos; no meio, conflitos diversos, sempre com os católicos de rito ortodoxo (greco-católicos, sobretudo da Ucrânia) metidos pelo meio, particularmente por causa do “método do uniatismo”, que consistiu, em termos genéricos, na união individual à Igreja católica romana de bispos de rito ortodoxo, consolidada depois por diferentes jogos políticos.

É exatamente no “uniatismo” e na “missionariedade” que o texto mais avança na “união de esforços para testemunhar o Evangelho de Cristo” entre as duas Igrejas: a Declaração recusa o método “uniata” como via para a unidade entre elas, concedendo todavia aos greco-católicos “o direito de existir e de empreender tudo o que é necessário para satisfazer as exigências espirituais dos seus fiéis”, e declara “inaceitável o uso de meios desleais para incitar os crentes a passar duma Igreja para outra, negando a sua liberdade religiosa ou as suas tradições”. Digamos que se quer refazer a unidade do fim para o princípio, na consciência de que sem resolver os problemas atuais, não se resolvem os antigos. Verdade. Só que, na atualidade, o nó górdio da questão são os greco-católicos, cuja história passada e presente, sobretudo na Ucrânia, não deixa antever nenhuma facilidade em o desatar. Mesmo nenhuma.

Diocese

ANO SANTO DA MISERICÓRDIA
*Peregrinação jubilar
do arciprestado do Nordeste*
21 de fevereiro



Espiritualidade
Clero diocesano em retiro
Decorreu esta semana o primeiro turno de retiro do clero da Diocese de Coimbra, em Mem Soares, que foi orientado pelo Padre Jeremias, carmelita descalço. O segundo turno terá lugar de 4 a 8 de julho, no Santuário de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, ainda sem orientador confirmado e para qual já se pode inscrever através do seguinte mail: pma-nuelsmartins@gmail.com

Movimento da Mensagem de Fátima
Dia Diocesano do Doente no dia 12 de março
O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima promove no dia 12 de março, o Dia Diocesano do Doente, destinado a pessoas que já tenham feito um retiro para doentes em Fátima, sendo este ano, extensivo a outros doentes e a todas as pessoas que já tenham colaborado nas respetivas equipas de apoio. Este encontro decorrerá na parte da manhã na Sé Nova com recitação do rosário, confissões, adoração ao Santíssimo e celebração de eucaristia. O programa continua na parte da tarde, no Salão Polivalente da Igreja de S. José, com a apresentação do novo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, a partilha de alguns testemunhos sobre a visita da Imagem Peregrina ao Arciprestado de Cantanhede-Mira, uma conferência sobre o “Centenário das Aparições do Anjo” e a atuação do Orfeão Dr. João Antunes, de Condeixa-a-Nova.

Pastoral Familiar
Retiro para Casais
Em parceria com o Instituto Secular das Cooperadoras da Família e o Movimento por um Lar Cristão (MLC), o Secretariado diocesano da Pastoral Familiar vai promover um retiro para casais da diocese, para melhor vivência da Quaresma – este tempo litúrgico que nos desafia a preparar o coração para a Celebração do mistério central da nossa fé: a Páscoa do Senhor. Será no dia 6 de março, na Casa de Santa Zita (Rua Gil Vicente, 2, em Coimbra), iniciando-se com as Laudes, às 9 horas e 15 minutos, e terminando com a Eucaristia, às 17 horas, tendo como orientador o Padre Fernando Pascoal. Este retiro de Quaresma é uma proposta da diocese de Coimbra para todos aqueles casais que querem fazer um tempo de silêncio e oração e de escuta da Palavra, e encontrar-se assim com Ele, nesta quadra que nos faz apelo especial à conversão. As inscrições podem ser feitas no local, ou através dos telefones 239708130 / 963052046, ou pelo mail iscfcoimbra@sapo.pt, até ao dia 29 de fevereiro. O custo da inscrição, que inclui o almoço, é de 16 euros por casal (os filhos, se vierem, nada pagam).

“Carinhos Quentes”
Grupo da Cáritas leva teatro à “Acreditar” e a escolas
No passado dia 2 de fevereiro, pelas 18h30, o Grupo de Teatro Carinhos Quentes da Cáritas de Coimbra teve a oportunidade de apresentar o seu espetáculo com as famílias residentes, voluntários e pessoal técnico da Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro na sua casa, junto ao Hospital Pediátrico de Coimbra. Foi uma tarde prolongada pela noite dentro, com magia e encanto onde os afetos e as emoções foram vividas e saboreadas de forma especial e intensa. No dia 16 de fevereiro voltou a apresentar a mesma peça na Escola Marquês de Pombal, no âmbito da Semana dos Afetos e tem já em agenda outra atuação na Escola Técnico-Profissional de Cantanhede.

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE Diocese de Coimbra com mais de cem jovens

Já se encontram cerca de cem jovens da diocese de Coimbra inscritos para as jornadas mundiais da juventude que vão decorrer entre 26 e 31 de julho, em Cracóvia, na Polónia. Este número foi adiantado ao “Correio de Coimbra” pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil, padre Filipe Diniz. Todos os grupos de jovens que este organismo diocesano tem visitado ao local, estão a envolver-se para participarem neste evento que contará com a presença do Papa e de alguns bispos portugueses que serão responsáveis por algumas catequeses. Apesar das dificuldades que as famílias e que os próprios jovens atravessam, na falta de emprego, de disponibilidade, no intenso horário e ritmo de trabalho que têm, mesmo assim há esta preparação, esta motivação. “Não sinto que haja dificuldades económicas no sentido que algum jovem não possa participar, até porque estamos a aplicar um preço muito apelativo”, refere o Padre Filipe Diniz. Coimbra está a organizar a sua ida e participação conjuntamente com as dioceses de Leiria, Santarém e Portalegre/Castelo Branco. Para o diretor do Secretariado, o facto de esta iniciativa acontecer

em pleno Ano Santo da Misericórdia, e até pelo tema: “Felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia”, representa alguns “despertares” nos jovens. “Penso que no facto de falarmos das obras de misericórdia (corporais e espirituais) nas visitas que estamos a efetuar aos grupos, desperta o interesse em muitos deles”, refere o sacerdote. Interpelado sobre aquilo que esperava da participação juvenil nestas jornadas, o Padre Filipe Diniz, referiu que eles fizessem em primeiro lugar a experiência no local com o Papa, depois, a experiência de misericórdia na relação que vão ter uns com os outros e finalmente que regressassem às suas comunidades, paróquias, famílias, escolas como instrumentos da misericórdia de Deus. As inscrições continuam abertas até ao dia 15 de março.

NO 11.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DA IRMÃ LÚCIA Lançada no Carmelo biografia para crianças



O 11.º aniversário da morte da Irmã Lúcia foi assinalado no passado dia 13 de fevereiro com o lançamento de um livro com a sua biografia para crianças. A obra que foi apresentada pela vice-postuladora da causa de beatificação da Irmã Lúcia, no memorial com o seu nome, contou com as ilustrações de Pedro Rocha e Mello, sobrinho, da autora Thereza Ameal. Para a escritora Thereza Ameal foi uma verdadeira “aventura” fazer este livro. Sendo devota de Nossa Senhora de Fátima não hesitou um segundo sobre o convite que lhe foi dirigido pela Editora Lucena. Para Thereza Ameal fazer “uma biografia do ponto de vista da mensagem teológica de Fátima, numa linguagem infantil, não é fácil”, afirmou perante o auditório cheio. “Fiz umas dez versões da obra. “Como explicar às crianças a conversão da Rússia? Falar de Lúcia, da sua vida de penitência, de aceitação, de um sim constante a Deus não foi tarefa fácil”, acrescentou. “As gerações mais novas não sabem hoje o que são dificuldades, mostrando que a dor ou o sacrifício pode ter um sentido”, concluiu a autora da obra, elogiando por outro lado, o trabalho do seu sobrinho que procurou escolher ilustrações divertidas, com cores alegres, etc.

Sobre a obra, a irmã Ângela Coelho destacou que “pela simplicidade, pela delicadeza e pela própria escrita, vale a pena comprar o livro”. Para a vice-postuladora da causa de beatificação da Irmã Lúcia, a autora “conseguiu colocar a vidente muito próxima de nós”. “A Lúcia está próxima de nós porque está próxima das nossas tribulações, sofrimentos e angústias”. A Irmã Ângela destacou algumas características da última vidente de Fátima: Acreditar, confiar, obediência e de pertença à Igreja. O ilustrador, Pedro Rocha e Mello disse ter sido um privilégio ter colaborado nesta biografia, explicando que tentou passar uma mensagem clara e divertida, revelando que a Irmã Lúcia teve uma vida fascinante. O livro encontra-se atualmente à venda no Memorial da Irmã Lúcia pelo preço de 10 euros e a partir de Março estará nas livrarias de todo o país. O livro será editado também em inglês, espanhol, italiano e Polaco, refere a editora. O 11.º aniversário da morte da Irmã Lúcia ainda foi assinalado com a celebração de uma eucaristia na igreja do Carmelo de Santa Teresa, onde estiveram presentes os duques de Bragança, na homilia da qual o Senhor Bispo de Coimbra afirmou que a vida dos pastorinhos videntes de Fátima “é um autêntico sinal da fé no Deus de misericórdia” que se revela a “todos os seus filhos e pode transformá-los para sempre”.

PASTORAL JUVENIL Próximo Convívio Fraterno em abril

Vai realizar-se de 21 a 25 de abril, no Seminário Maior de Coimbra, o próximo Convívio Fraterno na Diocese de Coimbra. No seu site, a Equipa Coordena-

melhor Jesus Cristo. Todos os que sintam interrogados, desafiados, entusiasmados ou simplesmente curiosos com esta proposta, devem preencher a ficha de pré-inscrição disponível em www.cfcoimbra.pt e enviá-la para: Pe. Filipe Diniz; Couraça de Lisboa, 30, 3000-434 Coimbra. Para esclarecimento de alguma dúvida, contactar o Pe. Filipe Diniz(912608841 ou dinizcorticeiro@gmail.com).

CORREIO DE COIMBRA

PROPRIEDADE
Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291 | Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETOR
A. Jesus Ramos (T.E. 94)

DIRETOR ADJUNTO
Carlos Neves (T.E. 1163)

ADMINISTRAÇÃO
Communis Missio - Instituto Diocesano de Comunicação

REDAÇÃO
A. Jesus Ramos

PAGINAÇÃO
Frederico Martins

IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO
FIG - Industrias Gráficas, S.A.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Correio de Coimbra - Seminário Maior de Coimbra
Rua Vandelli, 2 | 3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344

ASSINATURAS
assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO
suplemento@correiodecoimbra.pt

PREÇO DAS ASSINATURAS
Anual | 30 € Amigo | 35 €
Benfeitor | 40 € Paróquia | 20 €

TIRAGEM
5000 exemplares

COLABORADORES
Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

ESTATUTO EDITORIAL
www.correiodecoimbra.pt



ANO SANTO DA MISERICÓRDIA
Peregrinação jubilar do arciprestado do Alto Mondego
 28 de fevereiro

Igreja a caminho

3

BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ LÚCIA

Processo diocesano na fase do relatório final



O trabalho da comissão histórica do processo de beatificação da Irmã Lúcia está praticamente concluído. Em declarações ao “Correio de Coimbra” a vice postuladora revelou que todo o trabalho de pesquisa, recolha de material foi feito. Estando atualmente na elaboração do relatório final antes de ser enviado para Roma.

No que diz respeito à fase diocesana do processo de beatificação falta só escutar algumas testemunhas, referiu a Irmã Ângelo Coelho.

Questionada pelo nosso jornal se era possível a sua beatificação em 2017, na altura do centenário das aparições de Fátima, a Irmã Ângela respondeu que será muito difícil, apesar que o Papa tem

autoridade suprema para fazer o que entender. “O tempo parece ser curto” para que o processo de beatificação da Irmã Lúcia seja concretizado no próximo ano. “Repare que é necessário que 10 a 15 mil páginas sejam transformadas num resumo de 500 a 700 páginas que terão de ser analisados pelos teólogos o que demorará algum tempo”, explica uma das responsáveis pelo processo. Só o facto de levar o processo para Roma, já é um grande passo dado quanto ao resto ultrapassa-nos, até porque o trabalho da comissão histórica foi o mais difícil pela quantidade de documentos analisados. Ao todo foram 70 mil cartas... Resta-nos ouvir algumas testemunhas e depois damos por encerrado o nosso trabalho.

A fase inicial do processo de beatificação começou em 2008, três anos após a morte da Irmã Lúcia, depois de o agora Papa emérito Bento XVI ter concedido uma dispensa em relação ao período de espera estipulado pelo Direito Canónico (cinco anos).

Os trabalhos incluem a recolha de documentação, entrevistas a testemunhas que conviveram com a religiosa e a análise dos seus escritos por teólogos.

CHEIAS DA ÚLTIMA SEMANA

Cáritas Portuguesa envia mensagem de solidariedade

O presidente da Cáritas Portuguesa enviou uma mensagem de solidariedade às vítimas do mau tempo que nos últimos dias atingiu várias regiões do país, sobretudo no centro, e apelou à intervenção “célere” de autoridades oficiais e empresas seguradoras.

Eugénio Fonseca manifesta às Cáritas Diocesanas de Coimbra e de Aveiro e “outras onde tenham também existido ocorrências isoladas” a disponibilidade da organização nacional “para as apoiar na solidariedade efetiva com os

agregados familiares mais empobrecidos e que não tenham acesso a qualquer forma de auxílio”.

“Deixamos às vítimas desta inclemência natural uma palavra de encorajamento para reorganizarem as suas casas, os seus locais de trabalho, o cultivo dos seus campos”, acrescenta a nota do presidente desta instituição.

A Cáritas Portuguesa manifesta a sua solidariedade para com “todas as famílias que estão a sofrer danos materiais e momentos aflitivos, agravados pelo receio da incerteza de mais in-

tempéries nas próximas horas”.

Para a organização católica, é importante instaurar uma cultura de prevenção de desastres naturais em Portugal, “para não se andar sempre a remediar e mal”, alertando, por exemplo, para as “sujeidades dos rios e ribeiros”, a “produção e/ou acumulação de lixo em lugares impróprios”.

O mau tempo afetou particularmente a cidade de Coimbra onde o Mondego invadiu o Parque Verde na margem direita, a Praça da Canção e o Mosteiro de Santa Clara na margem esquerda. A localidade de Cabouco continua ameaçada pelo rio Ceira existindo até à data cerca de 30 casas inundadas. A vila de Soure também foi afetada com várias inundações registadas no início desta semana.

perdoem as pessoas.

Francisco observou que “Deus perdoa sempre, perdoa tudo”, recordando que “muitas pessoas” sofrem hoje com problemas familiares, pela falta de trabalho, porque “não conseguem libertar-se do pecado”.

O pontífice argentino, que confessou alguns padres, disse que estas pessoas “encontram sempre” nos sacerdotes “um pai”. “Às vezes não se pode dar a absolvição mas que pelo menos sintam que existe ali um pai”, sublinhou.

“Eu não te dou o Sacramento mas abençoo-te porque Deus quer-te bem. Não percas a coragem, segue em frente e volta”, exemplificou o Papa sobre o que é um pai que “não deixa que o filho vá para longe”.

Ecos do Conselho Pastoral Diocesano

Realizou-se no dia 13 de fevereiro, sob presidência do Senhor Bispo, a reunião do Conselho Pastoral Diocesano (CPD). Da agenda, destacam-se três pontos: a vivência da corresponsabilidade, as linhas de força para os próximos anos e a reflexão sobre a tão almejada pastoral integrada (sequencial, articulada e sintonizada).

Sobre o desafio da corresponsabilidade, e apesar da caminhada a diferentes velocidades, há sinais animadores, expressos no esforço desenvolvido para se consolidarem as Unidades Pastorais, para funcionarem os conselhos pastorais, e até para se irem criando as Equipas Fraternas de Animação.

A Catequese de Adultos continua a progredir, embora não tão rapidamente como o desejável, e nem sempre obedecendo a um programa de inspiração catecumenal. Verificam-se também outros dinamismos, como grupos que se reúnem para rezar, aproveitando a *Lectio Divina* e a realização de cursos alfa, um pouco por toda a diocese.

Tal como sucedeu com a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora, também as peregrinações jubilares dos arciprestados têm sido pretexto para um trabalho conjunto, concertado e muito positivo das diversas Unidades Pastorais, exercitando o desafio da corresponsabilidade.

Também as visitas pastorais do Senhor Bispo, muito apreciadas pelos cristãos e pela sociedade civil, têm sido galvanizadoras de um trabalho colaborativo entre as Unidades Pastorais. A celebração do Dia da Igreja Diocesana, em 22 de maio próximo, vivido este ano a nível de Unidade Pastoral, também contribuirá, determinadamente, para se enraizar o sentido de pertença, a comunhão e a corresponsabilidade.

Relativamente ao próximo ano pastoral, o CPD tomou conhecimento das propostas do Secretariado Diocesano da Coordenação Pastoral (SDCP) no sentido de se fazer no próximo ano uma avaliação prospetiva do triénio anterior, mobilizando cada uma das comunidades da diocese para uma caminhada “em estilo sinodal”. Neste sentido, a partir dos 4 objetivos do triénio 2013-2016, convoca-se a diocese para a elaboração de um novo plano pastoral para mais um triénio. Serão criados instrumentos de trabalho que servirão de base para essa consulta alargada, que se prevê possam estar disponíveis em

outubro, decorrendo até fevereiro a fase de consulta; depois, em abril, o SDCP reenviará aos diocesanos o primeiro esboço do plano pastoral 2017-2020, para ser revisto, corrigido e ajustado; em maio de 2017, prevê-se a publicação da versão final. O tema proposto para esta caminhada é “Comunidades Sinodais – juntos construímos o Plano Pastoral”.

Relativamente à desejada passagem de uma pastoral de manutenção e fortemente segmentada, para uma pastoral integrada, com critérios uniformes e uma ação concertada, reafirmou-se a necessidade de se harmonizarem procedimentos considerados fundamentais, e atender às situações concretas de cada caso, num clima de acolhimento, diálogo e compreensão.

Há igualmente necessidade de se criar uma cultura de unidade entre os diversos secretariados e serviços (e até movimentos), de forma a elaborar-se um calendário de atividades diocesano devidamente organizado, sem coincidências nas datas consideradas essenciais para a diocese. Neste sentido, propôs-se que o SDCP promova em maio uma reunião de trabalho com os Secretariados para a elaboração de um plano conjunto de atividades para o ano pastoral seguinte, que respeite as metas a alcançar pela diocese e priorize as ações.

Sobre o *Ano da Misericórdia*, e além das peregrinações jubilares, também se falou da iniciativa papal das «24 horas para o Senhor» e outras formas de vivência. A este propósito, acentuou-se a necessidade de atendermos às periferias, no acolhimento, na visita aos doentes, na atenção à “pastoral do luto”, no cuidado para com os mais necessitados.

O CPD teve ainda oportunidade de enaltecer o papel extraordinário desenvolvido pelos consagrados na Igreja e na sociedade, ao fazer a avaliação do *Ano da vida consagrada*.

Foi feita a apresentação do documento de trabalho “Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo”, da autoria da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé.

A terminar, o bispo diocesano referiu a “preciosíssima colaboração à Igreja” prestada pelo CPD, ao abordar de forma séria e proactiva as principais preocupações da Igreja diocesana, que só poderão ser resolvidas pela via da corresponsabilidade: «não há outra via para a renovação e conversão pastoral».

Jorge Cotovio
 Secretário do CPD



O Papa Francisco pediu no início da Quaresma aos sacerdotes da Diocese de

Roma que sejam “grandes perdoadores” alertando-os para a “doença do clericalismo” porque são “servidores, não príncipes”, num encontro que teve lugar na Basílica São João de Latrão.

“Se o Senhor quer um Jubileu de Misericórdia é para que exista a misericórdia na Igreja, para que os pecados sejam perdoados. E não é fácil, porque a rigidez, muitas vezes, vem de nós, somos rígidos ou mandões”, disse o Papa aos padres da sua diocese pedindo-lhes que entendam e

4 Grande Plano

“A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos”.

(Papa Francisco, homilia em Chiapas, 14 de fevereiro)



UNIVERSITÁRIOS NA MISSÃO PAÍS Na mochila levamos o essencial: sacos-cama, muitos agasalhos e amor no coração

O que é a Missão País? Uma iniciativa de voluntariado, entre semestres, de jovens universitários católicos, difundida nas universidades portuguesas. Da Universidade de Coimbra, estiveram 50 “missionários” em Tábua. Recolhemos o testemunho dos próprios, pela voz da Diana Moura, Chefe de Serviço da Missão, do Padre Eduardo Pereira, padre do Sagrado Coração que foi o assistente espiritual na missão, e do Padre João Fernando, pároco na Unidade Pastoral de Tábua.



N um mundo em que o quotidiano de tantos jovens se faz de incertezas, projetos como a Missão País ganham um sentido especial entre nós. Todos os anos, por esta altura, milhares de jovens rumam a uma localidade previamente definida com um pretexto indiscutivelmente nobre, o de missionar. Em comum têm o facto de ser universitários e católicos e a vontade inconfundível de ajudar o próximo.

A Missão País surgiu há 13 anos quando um grupo de alunos de Lisboa decidiu que a pausa entre semestres era a desculpa ideal para testemunharem a fé em Jesus e mostrar como ela se vive através da caridade e do serviço. Crentes de que não é preciso ir muito longe para fazer a diferença procuram “Inspirar gerações que vivam a fé católica em Missão”.

Este projeto nasce então de uma dupla vontade dos alunos: a de entregar parte do seu tempo à missão e a de ter na sua faculdade algo que os aproxime de Deus. Atualmente são cerca de cem os estudantes que partem de Coimbra divididos por duas Missões rumo a localidades diferentes onde se instalam por um período de três anos. O motivo é simples, são três objetivos - o primeiro é acolher, seguindo-se o de transformar e, por fim, o de enviar.

Assim, e guiados pelo exemplo da Grande Missionária - Nossa Senhora deixam tudo e partem com Cristo.

Quando iniciam esta aventura as realidades de cada um são distintas, uns procuram um

caminho, outros afirmam um já encontrado. Maior parte das vezes vão incentivados por amigos, outros volta porque não se imaginam em qualquer outro lugar durante aquela semana. Na mochila levam o essencial, como sacos-cama, muitos agasalhos e amor no coração.

Encontram-se junto ao Jardim da Sereia, onde os espera o autocarro e os restantes estudantes. Mentalmente entoam o hino que ouviram repetidamente em casa enquanto trocam expectativas e experiências com outros missionários.

“Alegra-te, foste encontrado” é o lema escolhido deste ano que mais tarde virá a ser exibido nas t-shirts azuis que os identificam na vila durante toda a semana, juntamente com a cruz missionária ao peito, um dos símbolos do projeto. O lema tem a sua raiz na Parábola do Filho Pródigo e esta será presença constante nas orações de todos os dias.

Uma hora de caminho separa estes jovens do início da semana que promete mudar as suas vidas.

Na localidade são recebidos pela alegria contagiante dos seus

chefes, também eles estudantes universitários ao qual foi incumbida a tarefa de preparar toda a logística que envolve a estadia da Missão País.

De um universo de instituições de apoio a idosos e crianças, cada missionário opta pela comunidade com que melhor se identifica, podendo ainda participar na comunidade do teatro.

Os dias pautam-se por cada missionário dar tudo de si às pessoas com quem se cruza. Nos lares, fazem companhia aos idosos, animando-os ao som das violas que trazem às costas, ajudando-os nas refeições e mais importante que tudo trazem-lhes o calor de uma casa e o amor dos netos que tantas vezes se esquecem deles. Nas escolas e ATL's, o acompanhamento das crianças passa por organizar atividades diferentes das comuns e abrir-lhes o coração para Jesus, incentivando-as a conversar com ele e integrar o grupo da catequese da paróquia.

Não menos importante, referir o “porta-a-porta” que como o nome indica é a atitude de visitar pessoas, ajudá-las com as suas tarefas diárias ou simplesmente conversar.

A comunidade do teatro passa a semana a ensaiar uma peça com a temática da Missão, apresentando-a posteriormente à população. Pretende-se assim que os missionários evangelizem através da cultura, levando Jesus aos corações de pessoas pouco disponíveis para ir à igreja.

É ainda organizada uma vigília na procura da aproximação da população ao projeto.

No entanto, a Missão País centra-se em três dimensões, a externa respeitante ao trabalho que se desenvolve junto da população; a interna em que os universitários procuram viver a equação missão=voluntariado+oração e, por fim, a pessoal e é nesta que se espera que verdadeiros milagres aconteçam.

Ser instrumento na mão de Deus provoca um conjunto de pequenas transformações pessoais que trazidas para o dia-a-dia podem fazer a diferença no mundo, e é isso que trazemos da Missão País.

Alegre-mo-nos, porque os nossos estudantes foram encontrados!

Diana Moura

“Este tempo santo da Quaresma, no Ano Santo da Misericórdia, constitui uma ocasião extraordinária para que se dê no coração de cada um de nós e no coração da Igreja o encontro pessoal que leva à conversão”.

(D. Virgílio Antunes, Sé Nova, Quarta Feiras de Cinzas)

Entrevista 5

MISSÃO PAÍS 2016 - TÁBUA

Também o fator religioso dá sentido a esta forma de ser e de viver o serviço

A MissãoPaís é realmente um Acontecimento para os cerca de 50 jovens como para as localidades que a recebem! Esta é a marca que me ficou desde o ano passado, em que me convidaram pela primeira vez como assistente espiritual, algo que é sempre obrigatório para se poder realizar a missão.

Com o meu colega que o ano passado participou comigo, o Jorge Magalhães SCJ, na altura ainda diácono, partilhámos muito desta conclusão: a MissãoPaís é um instrumento muito

também o factor católico e religioso próprio da MissãoPaís já na divulgação – não sendo usado para apartar os que não se sentem como tal ou estão mais adormecidos na adesão – dá sentido para esta forma de ser e viver numa semana de serviço. Por isso, e com a mesma naturalidade juvenil, também aderem a um formato de oração matinal e noturna, com a celebração local da Eucaristia e da devoção mariana pelo seu ícone e pelo terço (uma referência marcada

fronto com a realidade de Deus, de tocar na experiência do transcendente e deixar o gosto de aprofundá-la na vida que segue esta semana, e a minha experiência deste ano deixa-me um gosto de gratidão por tomar parte na “conversão” das óticas daqueles jovens para o horizonte do Espírito. Estar ao lado de gente tão boa e com tantas qualidades que dão tanto de si nesta semana – referir em especial os exímios oito chefes que a prepararam com muito bondade e abnegação



É um privilégio receber a Missão País

João Fernando

Para a nossa Unidade Pastoral de Tábua foi um privilégio receber a Missão País. Foi uma semana vivida com grande intensidade, não só pelos 50 jovens que nos visitaram e o jovem padre que os acompanhou, mas também por todas as pessoas com quem se cruzaram e com quem interagiram.

Quando nos propuseram que recebêssemos a Missão País, sentimos que era uma grande responsabilidade, mas achámos que valia a pena arriscar, pois se tratava de uma proposta séria que nos merecia toda a credibilidade. Tínhamos ouvido falar da Missão realizada no concelho vizinho de Oliveira do Hospital, de onde chegavam notícias muito positivas.

Pouco depois recebemos a primeira comunicação por mail a que respondemos. Seguiu-se a primeira visita do chefe da Missão, o universitário João Rosa, com raízes familiares na paróquia de Espariz deste concelho. Mais tarde realizaram-se outros contactos e visitas que ajudaram a preparar os pormenores mais importantes. Merece destaque o acolhimento do projeto por parte da Câmara Municipal que foi incedível nos apoios concedidos à iniciativa, nomeadamente no que diz respeito ao alojamento, transportes e grande parte da alimentação.

Finalmente chegou o dia do início da Missão e começámos por recebê-los na Eucaristia de Domingo, na Igreja Matriz de Tábua. De segunda a sexta-feira entraram em missão de serviço e evangelização, passando grande parte do dia nos Centros Sociais, no ATL da Cáritas, com idosos, crianças e os colaboradores das instituições, fazendo visitas às famílias porta a porta, celebrando a Eucaristia todos os dias na Igreja de Tábua, preparando o teatro conclusivo do encontro.

Na terça-feira um dos grupos dinamizou atividades com crianças e jovens da catequese, em que se integraram também alguns elementos do grupo de jovens local. A partir desta atividade, de dia para dia, aumentou o número de adolescentes e jovens que acompanhavam as iniciativas da Missão País. Todos se sentiam contagiados pela sua alegria e fé.

O ponto alto da semana foi a Celebração do Encontro, o Jan-

tar partilhado e o Teatro, na tarde e noite de sexta-feira. Foi também uma espécie de resumo de tudo o que viveram ao longo destes dias. O Centro Cultural de Tábua encheu-se para assistir a uma peça de teatro preparada ao longo da semana e que ilustrava o tema do encontro: “Alegra-te! Foste encontrado!” Foi uma brilhante atualização da parábola do Filho Pródigo e do Pai Misericordioso. No fim, sentíamo-nos uma grande família, todos unidos pela mesma fé, pela mesma alegria e pela mesma amizade.

Sentimos que a Missão País veio provocar um pequeno tremor de terra nesta Unidade Pastoral, pois veio mostrar-nos como os jovens podem ter uma fé enorme e são capazes de contagiar todas as pessoas, com o seu testemunho, a sua alegria, a sua capacidade de servir, o seu espírito de grupo e de Igreja, a sua oração.

Deixam-nos com saudade e com uma grande esperança em relação aos próximos dois anos, pois nos prometeram voltar. Parece-nos que Deus nos dá uma oportunidade única de mostrar com a ajuda preciosa destes jovens, que podemos ser uma Igreja muito mais viva, atraente, acolhedora, começando precisamente pelos jovens. Este ano foi apenas a primeira de três etapas. Esperamos no próximo ano estar preparados para ir mais longe, abrindo-lhes mais portas, envolvendo a maior parte das crianças e jovens que este ano não foi possível alcançar.

No próximo ano deverão abrir-se as portas das nossas escolas. Esta foi uma das principais lacunas deste ano. Pensamos que estes jovens poderão aí fazer um trabalho extraordinário, uma vez que têm uma capacidade enorme de entrar em empatia com os mais jovens, sempre numa atitude de grande abertura e respeito, cativando pelo exemplo e sem qualquer forma de imposição. Eles sabem, como ninguém, propor a fé aos outros jovens, como a partilha amiga de um tesouro que se descobriu.

No próximo ano será também importante alargar esta experiência a todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho, onde este ano não foi possível realizar qualquer atividade.

Parece-nos que, se o tempo ajudar, também serão muito frutíferas as visitas porta a porta ou outra forma de evangelização ao ar livre.

Fica já marcada na nossa agenda a Missão País do próximo ano!



completo que envolve os jovens tomando-os nas suas várias dimensões e permitindo-lhes aprofundá-las. Isto tem que ver com os vários ingredientes que a MissãoPaís integra de forma muito natural pelos próprios jovens que a organizam e dela participam de quererem corresponder, longe de egoísmos, aos seus desejos e vontades de partilha do bem. Com a assistência de alguém com a missão sacerdotal tão perto, são os próprios jovens que aliam e assumam um saudável formato herdado de atividades e métodos, desde o serviço local nas instituições sociais, escolares e paroquiais ao testemunho na rua e em reuniões e celebrações comunitárias. Sendo muito semelhantes as Missões, não deixam de contar com os felizes acréscimos próprios das necessidades de cada lugar e são os próprios jovens que passam o testemunho e o essencial das experiências ricas que resultam nesta semana muito particular.

Tudo começa com uma proposta de voluntariado que muitos querem aderir, e que acaba por ser o grande móbil. Mas

pela proximidade fundacional à espiritualidade de Schoenstatt) e que contribui para integrar, aprofundar ou relançar – mesmo para quem não se assume como católico ou se encontra mais adormecido – a pergunta e o encontro com Deus como sentido desse serviço, no caminho próprio da fé, pessoal e comunitária. Julgo que nisto, a “missão” encontra continuidade mais tarde no quotidiano, pela experiência forte e sempre bem marcada pela inspiração bíblica que acompanha cada ano da MissãoPaís. Em tudo isso, o companheirismo dos pares e o seu interesse pela partilha de vida comum e de integrar as experiências vividas ao longo da semana, faz suscitar essa maravilha de se sentir “alegre e encontrado” como indicava o tema deste ano baseado na parábola do pai e dos dois filhos a quem divide a herança.

Gosto muito de insistir junto dos que participam neste con-

e que guardo como exemplo pelo muito que trabalharam no meio da azáfama das suas vidas – faz-me cada vez mais convicto que a MissãoPaís é um excelente instrumento para o encontro com Deus, uma profunda experiência de fé, que deve ser acarinhada e acompanhada por todos os membros da Igreja.

Pe. Eduardo Pereira, SCJ

6 Liturgia

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS DE S. JOSÉ
“Misericordiosos como o Pai”,
com Catarina Martins Bettencourt,
Presidente da Ajuda à Igreja que Sofre
25 de fevereiro, 21h15, Salão da Igreja de S. José



Palavra de Deus

DOMINGO III DA QUARESMA
21 de fevereiro de 2016



LEITURA DO LIVRO DO ÊXODO Ex 3, 1-8a.13-15
(...) O Senhor viu que Moisés se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «Aqui estou!» Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egito; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. Conheço, pois, as suas angústias. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: ‘O Deus de vossos pais enviou-me a vós’. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei-de responder-lhes?». Disse Deus a Moisés: «Eu sou ‘Aquele que sou’». E prosseguiu: «Assim falarás aos filhos de Israel: O que Se chama ‘Eu sou’ enviou-me a vós». Deus disse ainda a Moisés: «Assim falarás aos filhos de Israel: ‘O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração’».

SALMO RESPONSORIAL Salmo 102
Refrão: **O Senhor é clemente e cheio de compaixão.**

LEITURA DA 1ª EPISTOLA AOS CORÍNTIOS 1 Cor 10, 1-6.10-12
Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e na nuvem e no mar, receberam todos o baptismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS Lc 13, 1-9
Vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano’».



ESPIRITUALIDADE

Em tempo de crise...

Goreti Faneca, SSD

Jung estava convencido que todos os problemas das pessoas com mais de 35 anos são mais espirituais que psicológicos, podemos dizer que, para os Cristãos com mais de 35 anos, os problemas são mais Cristológicos que psicológicos, a autodescoberta definitiva acontece quando encontram um novo centro em Cristo.

Recomendações para viver em tempo de crise.

Aceitação –Sto Inácio de Loyola sugere “em tempo de desolação nunca fazer mudança, mas permanecer firme e constante nos propósitos e determinação em que se estava no dia anterior á tal desolação [EE 318]... empenhe-se em ter paciência que é contrária à humilhação pela qual está a passar e pense que depressa será consolado... [EE 321]”. A aceitação não é uma atitude de abandono resignado, de simples conformismo, mas um consentimento que compromete, coisa que requer paciência.

A segunda viagem significa ser levados onde não queremos ir e,

esse deixar-se levar, não é fácil. Não é a atitude em que nos habituamos a viver. Nós resistimos, agarramo-nos ao conhecido, ao que dá segurança e nos protege. É preciso depor as armas e reconhecer que Alguém nos oferece a vida como um Dom.

Discernimento – toda a crise é ambivalente, carrega em si possibilidades de êxito e de fracasso. Também a segunda viagem pode levar a diferentes destinos. Existe o perigo real de engano, de seguir um caminho falso, coisa que pode acontecer por três razões: querer encurtá-la já que pode durar cinco ou dez anos e às vezes mais; escolher a meta errada (a decisão de acabar com tudo e desaparecer); o retrocesso, uma regressão à imaturidade em vez de um progresso a uma vida mais autêntica.

Oração – “Dado que na desolação não devemos mudar os primeiros propósitos – aconselha de novo Sto Inácio – muito aproveita o mudar-se intensamente contra a mesma desolação. Por exemplo, insistir mais na oração”... [EE319].



NEM SÓ DE PÃO | COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

Aprender a paciência

Luís Francisco

Esse a ‘lei’ da Igreja de Jesus fosse o Evangelho, *notícia feliz*? A nossa paciência teria de se dilatar, porque no Evangelho nada se faz ‘à pressa’ (por instantânea magia), segundo rígidas leis pré estabelecidas ou de acordo com ‘protocolos’ de qualquer espécie. E mais, antes da Eternidade, nada se faz completa ou totalmente. Ainda assim, ao jeito de Jesus, tudo é bem feito, perto de cada um, ao ritmo de cada um, contando com a riqueza de cada um... Se não oferecermos ao mundo *este Código*, teremos para dar à Humanidade ‘regras’ (outras), certamente ‘melhores’, bem intencionadas e justas (*ao menos a nosso ver*), mas eventualmente frouxas de um conteúdo que seja efetiva novidade radical, clara diferença transformadora, sedutor atrevimento e consciente superação (que *conserva*, que *vai além* e que *eleva* – ao mesmo tempo!). Mas a ‘lei’ da Igreja de Jesus é o Evangelho, *notícia feliz*, que é o próprio Jesus, vivo e presente aqui, que vai à frente a abrir caminhos novos, a transformar corações e ambientes, a atrever-se onde, quando e com quem menos se espera. Assim, os pobres não são uma teoria. Os *últimos* e as *periferias* do Papa Francisco não são uma tese doutrinal inconsequente. As culturas, da *Evangelii Nuntiandi* por exemplo, não são

uma ‘sacristia’ de fronteiras algo mais dilatadas. A preconizada ‘nova evangelização’ ‘pessoa a pessoa’ não é um compêndio ideológico monossilábico e monocolorido, enunciado numa homília, numa conferência formativa ou na arquitetura de um plano.

Então, porque a ‘lei’ da Igreja é o Evangelho ‘a situação miserável do nosso povo’ não é uma realidade exterior e alheia à nossa vida eclesial, mas a ‘terra sagrada que pisamos’, porque são os nossos que estão em causa... Não vale encher a boca com a palavra pobreza e os pobres serem para nós realidade virtual com a qual nunca estamos. Porque a ‘lei’ é o Evangelho, ‘escutar o clamor’ do povo não é ouvir vozes longínquas ou confortavelmente mediadas por qualquer tecnologia, mas sentir os tímpanos feridos porque tocam a miséria. Porque a ‘lei’ é o Evangelho ninguém, mesmo ninguém, sobretudo quem não pensa como nós, ‘ocupa inutilmente a terra’ e todos podem ‘ficar ainda este ano’ e outros anos... Porque a ‘lei’ é o Evangelho temos que acreditar que podemos ‘cavar’ e ‘adubar’ juntos, mesmo se mil anos passarmos, sem querer reconduzir os outros a um pensamento único ou a uma verdade friamente decretada. E assim desenhamos uma realidade que ‘talvez venha a dar frutos’. E se não der,

A pessoa que reza sabe que Deus não pode estar ausente da situação pela qual está a passar, como não pode estar ausente do seu ser nem da sua vida. Alguma coisa, no seu interior, lhe diz que Deus não é indiferente àquilo que está a viver. Queixar-se a Deus nestas circunstâncias, é a forma de colocar nas suas mãos o sentimento de abandono e de aceitar a sua vontade. «... afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres.» (Mc 14,36). Quem reza assim já não reza sozinho. Deus revela-se não como uma solução aos problemas da vida mas como a presença que torna possível viver no meio deles sem perder a esperança.

Todas as segundas viagens começam como viagem de ida e tendem a terminar levando o viajante a casa, às mesmas pessoas, ao mesmo trabalho, aos mesmos compromissos...só que, já não vai igual, a viagem purificou-lhe a memória e deu-lhe tal sabedoria que agora conhece todos “como se fosse a primeira vez”.

convirá interrogar se cavámos e adubámos até as mãos ficarem ‘calejadas’ ou se somente nos refugiamos nos necessários pressupostos teológico e espirituais, pastorais e jurídicos, sobre a arte do ‘cavamento’ e da ‘adubação’.

‘Aquele que é’ está connosco dentro desta história de avanços e recuos, de fidelidades e incoerências, de afetos e de friezas, de pressas e paciências... Dentro de tudo, para que nenhum de nós fique de fora por coisa nenhuma, sobretudo por não ser nossa imagem e semelhança, ou semelhança da imagem que nós definimos como absoluta e que, vendo bem, é tão somente relativa. Porque o Evangelho é a ‘lei’ e nunca nos deixa perder de vista que caminhamos (juntos) para ‘uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel’. ‘Aqui estamos’, diante de ‘tão assombroso espetáculo’ cuja trama mestiça nos diz que ‘Deus é o existirmos’ e que isto é muito mais do aquilo que somos capazes de entender. ‘Aquele que é’ foge à nossa apropriação, escapa às nossas regras e suplanta os nossos ritos. É e está, simplesmente. Para que sejamos e estejamos com Ele. E ser e estar com Ele é ser e estar (em concreto) com todos, mesmo todos, pacientes nos processos e na expetativa dos frutos. ‘Haverá alguém que se atreva’ a aprender esta paciência?

ENTRADA
Benigno Criador | NCT 492
Excelso Criador | NCT 452
Deus vinde em meu auxílio | NCT 88

APRESENTAÇÃO DOS DONS
Cremos em vós, ó Deus | NCT 692
Deus e Senhor | CT 63
A Vós, Deus e Senhor | CT 56

COMUNHÃO
O Senhor me aprontará | CEC II 140 ou 141
Escuta Israel | CEC II 136
Jesus Cristo amou-nos | CEC II 135

PÓS-COMUNHÃO
Não me abandoneis | CEC II 139
Demos graças ao Senhor | CEC II 27
Vós sois o meu Deus | NCT 230

SUGESTÃO DE CÂNTICOS



DIA DA UNIVERSIDADE NA CAPELA DE S. MIGUEL *Apresentação da reabilitação da Capela à Comunidade Universitária e aos membros da Pastoral do Ensino Superior*

Dia 1 de março, às 11h, seguida de Eucaristia às 12h.

Opinião



22 DE FEVEREIRO – DIA BADEN-POWELL

Escutismo, hoje

Manuel Pedrosa



O escutismo surge em 1907 pela mão de um inglês, Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, que preocupado com a formação dos jovens daquele tempo, decide fazer um primeiro acampamento em Brownsea. E de uma forma simples traz para o campo, para o exterior, jovens que coloca a viver em patrulhas, começando uma aprendizagem não formal da sua vida.

E quase sem se aperceber, e um pouco mais tarde com a publicação do livro “Escutismo para Rapazes”, dá-se uma adesão em massa que catapulta o movimento, leva B-P, como carinhosamente lhe chamamos, a deixar o exército e a dedicar-se em exclusivo ao escutismo.

Poderemos definir este movimento como uma proposta de educação pela acção, no aprender fazendo, colocando jovens a viver um sistema de valores, num código de conduta, optando pela natureza como ambiente fundamental, forçando-os a desempenhar as suas responsabilidades em pequenos grupos, sempre num enquadramento simbólico, em que reconhecem o progresso pessoal e acompanhados por irmãos mais velhos que lhe servem de apoio, de referencia e de exemplo de vida.

A divulgação do movimento escutista foi espantosa e rapidamente se tornou global, espalhando-se por todo o mundo, ao ponto de nos dias de hoje apenas não existir em quatro países.

Portugal, em 1911, dá os primeiros passos no movimento e em 1912 funda-se em Lisboa a Associação de Escoteiros de Portugal, AEP. Depois de uma deslocação a Roma por parte de alguns elementos do clero, surge em Braga no ano de 1923 o Corpo Nacional de Escutas, pela mão do Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos.

Hoje o CNE é o maior movimento de jovens em Portugal com cerca de 74.000 elementos, divididos pelas áreas das dioceses sendo que em Coimbra representa cerca de 4500 elementos divididos por 60 agrupamentos que se encontram depois repartidos em três núcleos, que celebram em Outubro de 2016 os seus 90 anos.

Talvez para compreendermos melhor a missão deste movimen-

to, e tentando colocar nos dias de hoje um movimento com 109 anos no dia 1 de Agosto de 2016, gostava de transcrever que “A Missão do Escutismo consiste em contribuir para a educação dos jovens, partindo dum sistema de valores enunciado na Lei e na Promessa escutistas, ajudando a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.”

E quase podemos pensar que se em 1907 isto seria importante por todas as carências e todas as premências da humanidade, de um mundo que se alterava muito rapidamente, em mistos de paz de guerras, de modificações sociais, à época, podemos facilmente constatar que aqui e agora tudo fica muito actual, muito necessário.

O facto de termos jovens ligados em redes sociais, com um acesso quase ilimitado a uma informação avassaladora, em dias de vida de muita tecnologia, de viagem fácil em distâncias que se tornam tão próximas, tudo isto não esconde nem pode colocar de lado a formação de Homens e Mulheres grandes no formato dos valores.

E estes valores são intemporais, estão desligados das fotografias a preto e branco, das páginas amarelas de livros velhos, de marcas de jeans ou de mochilas, de redes de Instagram ou de Snapchat, de ferramentas de comunicação ou de velocidades de ligação.

Estes valores estão presentes hoje com aquilo que nos rodeiam, como a internet, mails, Facebooks e viagens fáceis de avião, ou trabalhos aqui e ali, com forte mobilidade e grande adaptabilidade.

E ficando pelas palavras da missão do escutismo, o grande desafio que todos temos entre mãos é o de ajudar a formar as crianças e os jovens, marcando-os com um quadro de valores que lhes permitam viver, hoje, com as ferramentas que temos, contribuindo para uma sociedade diferente.

E o que o CNE traz para este palco? Traz com ele uma faceta de espiritualidade cristã, que quer e deseja deixar marca de Evangelho em cada um de nós.

Desde o início que B-P afirmou

que a espiritualidade está sempre presente connosco e é parte do nosso ser e carece de desenvolvimento e de ser entendida a cada momento.

Dentro deste contexto, o Corpo Nacional de Escutas faz a sua proposta educativa na matriz cristã, de uma formação e acima de tudo de uma proposta num caminho de vivência em Cristo, com uma Mãe sempre presente, rodeados de exemplos de vida, em rumo para Deus que é Pai lido e vivido na Palavra do Evangelho.

E esta marca que se faz é vivida na acção de cada actividade, da sua preparação ou da sua avaliação, no local da acção vivida, em curso, e desejavelmente nunca de forma teórica, é preciso agradecer rezando, é preciso sentir e fazer experiência de Deus para que esta catequese se faça e se traduza depois na vida de um adulto que vive e se desenvolve na vida real, enquanto está ou depois de sair do movimento.

O dia de amanhã é sempre aquela incógnita boa e desejosa revestida de uma esperança que eu sei que será forte. Como por vezes repito, amanhã o sol vai nascer de novo e tudo vai voltar a mudar, um pouco ou um muito. No entanto a minha marca de vida, o meu quadro de valores, aqueles valores que eu quero e tento cumprir vão estar sempre lá para que eu faça o meu caminho, com o que me rodeia, com o que me é possível viver.

Este será, na minha opinião, o futuro do movimento escutista. Os valores são sempre os mesmos, o caminho para o Pai será sempre um rumo a seguir no Corpo Nacional de Escutas. As necessidades estão sempre por cá, as nossas crianças e jovens necessitam de referências, de um aprender viver, de frequentar esta escola de vida, e o futuro apenas nos trará ferramentas diferentes.

Pode ser que o futuro não tenha smartphones, mas terá sempre pessoas e estas têm necessidade de viver juntas, respeitando-se, socialmente, a usar valores cristãos, e de viver o amor do Pai e a usufruir e a respeitar o que e onde vivem.



Visita pastoral/ canónica à Diocese

Pedro Luís

Porque o nosso Bispo se encontra a visitar a diocese, já desde 2013 e terminará em 2018, achei por bem refletir a “Luz” do Direito Canónico sobre este acontecimento da visita Pastoral/Canónica.

No Cânone 375 pode ler-se: “por instituição divina os bispos sucedem aos Apóstolos, são constituídos Pastores da Igreja pelo Espírito Santo que lhes foi dado, para serem mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado e ministros da governação. Pela consagração recebem o múnus de santificar, ensinar e governar, que não podem exercer senão em comunhão hierárquica com a cabeça e os membros do Colégio” Episcopal.

O bispo diocesano é o garante da unidade da diocese, tem a missão de santificar e de guiar o Povo de Deus com dinamismo missionário, com e sob a autoridade do Papa e em continuidade com os seus predecessores. Pela consagração episcopal o bispo recebe a plenitude do sacramento da ordem, torna-se membro do Colégio Episcopal, é configurado ontologicamente com Jesus Cristo como pastor da sua Igreja, mestre e sacerdote. Ele é o vigário do “Bom Pastor” das ovelhas, que veio para dar a vida e fazer de todos os homens um só povo. O bispo deve manifestar com a sua vida a paternidade, a bondade, a solicitude e a misericórdia de Deus. A sua configuração com Cristo faz dele um irmão e pai, sem deixar de ser discípulo e membro da Igreja em virtude dos sacramentos recebidos, nomeadamente, do baptismo e do Crisma. O bispo deve ser um “apaixonado” do Senhor, a sua autoridade moral e respeitabilidade vem da santidade de vida, embora sustentada pelo poder jurídico. O bispo com os padres do seu presbitério deve fazer crescer os fiéis na santidade e na graça pela celebração dos sacramentos (Dir. Apost. Sucess. 33, 34.) É neste contexto de mestre, guia e pastor que se enquadra a visita pastoral do D. Virgílio à nossa diocese de Coimbra e suas paróquias.

A visita pastoral foi fixada, pelo Código de 1917 (c. 343§1) e de 1983 c. 396, em intervalos de 5 em 5 anos; a fim de conservar a sã doutrina, manter os bons costumes e corrigir os maus, promover a paz, a piedade e a disciplina no povo e no clero. A visita pastoral é uma acção apostólica em que se exerce a caridade pastoral, como princípio e

fundamento visível da unidade na Igreja diocesana. Diz o cânone 397 que à “visita episcopal ordinária estão sujeitas as pessoas, as instituições católicas, as coisas e os lugares sagrados, que se encontram dentro dos limites da diocese”, as escolas católicas e as demais obras de religião e de caridade a cargo dos fiéis.

Durante a visita, como dispensador dos mistérios divinos, o bispo celebra os sacramentos, prega a palavra, visita os doentes, encontra-se com os catequizandos, com os crismados, com os sacerdotes e diáconos que trabalham na paróquia, com o Conselho para os assuntos económicos, com o Conselho pastoral, com as Confrarias e Irmandades, com os diversos grupos e movimentos eclesiais. Ficando de fora as instituições civis e religiosas de direito pontifício, a menos que a visita seja tida como conveniente.

A visita pastoral às paróquias deve ser previamente preparada com os paroquianos e as instituições intervenientes, por meio de conferências, pregações, pela oração, etc; de modo a que atinja todas as pessoas, mesmo as afastadas da prática religiosa. Deve também ser acompanhada de um relatório da situação social e religiosa da paróquia, enviado atempadamente ao bispo. Acrescenta o cânone 398 que esta visita deve ser feita com a devida “diligência”, e que “deve evitar as despesas supérfluas ou onerosas”. Assim, deverá durar o mínimo de tempo possível e as manifestações festivas devem ser simples. Já o Concílio de Trento, em 1563, exortava os bispos à moderação e simplicidade, a “não pedirem nem aceitarem nenhum presente nem dinheiro, ainda que fosse costume imemorial” (sessão XXIV).

Terminada a visita pastoral, o bispo deve redigir um documento que dê testemunho da visita efetuada a cada paróquia e dê algumas orientações para um caminho mais empenhado da comunidade.





COMISSÃO EPISCOPAL LAICADO E FAMÍLIA

“Fomos criados por Amor e para Amar. Entendemos que não está certo amar sem Amor. Isso é fingimento, egoísmo, negação do amor, mentira”

Mensagem aos namorados, Dia de S. Valentim

Última

DESDE ROMA

PAPA FRANCISCO NO MÉXICO

Uma agenda repleta de gestos e sinais proféticos



O Papa Francisco esteve no México de 12 a 17 de fevereiro. Na sua visita, passou no dia 14 por Ecatepec, um dos municípios mais pobres e violentos, para pedir um país “em que não haja necessidade de emigrar

para sonhar, de ser explorado para trabalhar, de fazer do desespero e da pobreza de muitos o oportunismo de poucos”.

No dia seguinte, no Estado de Chiapas fez um duro discurso contra “a dor, o abuso e a desigualda-

de” sofridos pelos povos indígenas que no México somam 11 milhões de pessoas. O Papa pediu perdão aos indígenas e encorajou os governantes a fazê-lo também por os terem “excluído, menosprezado e expulsado de suas terras”.

A visita ao túmulo do bispo indígena Samuel Ruiz (1924-2011), próximo da teologia da libertação e que foi perseguido pelo Governo e pelo Vaticano, tornou-se o maior símbolo da mudança de posição. Outro gesto significativo foi autorizar novamente a ordenação de diáconos permanentes indígenas e a utilização de suas línguas na liturgia, algo que já fazia o bispo Ruiz, razão pela qual recebeu fortes críticas da Igreja oficial.

Outro momento importante da presença do Papa em Chiapas aconteceu em San Cristóbal de las Casas, durante a missa celebrada em espanhol e nas línguas indígenas. Depois de reconhecer como legítimo o desejo dos povos indígenas de viver em liberdade — “numa terra prometida onde a opressão, o abuso e a degradação não sejam moeda corrente”. “Muitas vezes, de modo sistemático e estrutural, os povos indígenas

foram incompreendidos e excluídos da sociedade. Alguns consideraram inferiores os seus valores, sua cultura e suas tradições. Outros, aturdidos pelo poder, pelo dinheiro e pelas leis de mercado, os despojaram de suas terras ou realizaram ações que as contaminaram”, afirmou o Papa ao pedir que se aprenda a fazer um exame de consciência e a pedir “perdão”.

O Papa Francisco fez ainda alusão à sua encíclica Laudato Si’, relacionando a proteção dos imigrantes com o cuidado da natureza. “O mundo de hoje” tem muito a aprender com a relação “harmoniosa” dos indígenas com a natureza e encorajou, uma vez mais, os governantes a seguir o exemplo de uma cultura que ainda educa seus jovens “com a sabedoria dos mais velhos”.

Francisco reuniu-se ainda com sacerdotes, seminaristas, consagrados e religiosos na passada terça-feira. Ontem, dia 17 de fevereiro visitou ainda os reclusos que se encontram na cidade Juárez, no Estado de Chihuahua, reuniu-se com representantes do setor laboral e celebrou uma missa com fiéis antes de partir para Roma.

Namoro, tempo de projeto

Saudamos todos os namorados no dia que lhes é dedicado. Fazemo-lo com alegria e esperança, augurando-lhes um futuro feliz. O namoro é um direito e um dever de quem se sente chamado ao matrimónio.

É um tempo de graça, se assumido e vivido na expectativa de concretizar o sonho de constituir uma família saudável. Porque ela se coloca a jeito, não faltam padrinhos a dar nome a esta nossa sociedade. Uns apelidam-na de “sociedade líquida”, do “usa e deita fora”. Outros dizem que é a sociedade “do provisório”, “do descarte”, “da era do plástico”, do “amar sem Amor para que tudo dure apenas, e só, enquanto durar”, “do medo dos compromissos definitivos”. Seja lá como for, o que é certo é que, nesta sociedade tantas vezes perturbada pelos nossos comportamentos, a grande maioria dos jovens aspira a constituir uma família estável e duradoura. Apesar de crescerem na lógica do individualismo, apesar de tocados por ideologias que desvalorizam o matrimónio e a família, apesar de não lhes passar despercebida a experiência do fracasso de outros casais, os jovens sabem que só uma família sólida, inclusiva e respeitadora das diferenças, dá garantias de crescimento saudável e feliz.

Ninguém nasce para ser infeliz. Fomos criados por Amor e para Amar. No entanto, embora possa haver quem pense o contrário, entendemos que não está certo amar sem Amor. Isso é fingimento, egoísmo, negação do amor, mentira. O amor não se vende nem se compra, não se negocia nem se acorda, não se finge nem se força, não se vive a prazo, não é fruto de um “eu” forjado para cativar e seduzir um “tu” fragilizado. João Batista Montini dizia: “se o egoísmo governa o reino do amor humano, que é precisamente a família, avilta-o, entristece-o, dissolve-o. A arte de amar não é tão fácil como comumente se pensa. O instinto não é suficiente para a ensinar. A paixão ainda menos. O prazer também não”.

A Igreja propõe que o tempo de namoro seja um itinerário de reflexão, de fé e de discernimento. Esse período joga com a responsabilidade e a seriedade de ambos os namorados num processo de respeitoso e mútuo conhecimento. Só assim, poderão, com maior garantia e menores riscos, tomar decisões, delinear caminhos e definir projetos para a vida inteira. A história de um casal e da sua família começa a escrever-se neste tempo do namoro, com as tintas da verdade e da delicadeza, sem falsas artimanhas de conquista, sem antecipar passos para, por medo de rejeição ou abandono, prender e comprometer o outro. (...)

Desejamos que o namoro seja cada vez mais uma oportunidade para um maior conhecimento mútuo em ordem à concretização de um projeto de família alegre e feliz.

Comissão Episcopal Laicado e Família

PAPA COM ENRIQUE NIETO

Denúncia da corrupção e do tráfico de droga



No encontro com o presidente mexicano Enrique Peña Nieto, no dia 13 de fevereiro, o Papa Francisco criticou a corrupção e a chamada

“cultura do descarte”. “A experiência nos mostra cada vez mais que quem opta pelo caminho dos privilégios e dos benefícios para poucos, cedo ou tarde a vida social se torna um cultivo de corrupção, tráfico de drogas e exclusão de diferentes culturas, de violência e de tráfico de pessoas, sequestros e mortes, as quais causam sofrimento e criam obstáculos ao desenvolvimento”, disse.

A corrupção e o tráfico de drogas foram temas que Francisco repetiu em vários atos públicos, nomeadamente com os bispos do México.

DEPOIS DE 1000 ANOS SEPARADOS

Papa com o líder da Igreja Ortodoxa Russa



Antes de sua viagem ao México, Francisco foi a Cuba para se encontrar com o Cirilo I, patriarca de Moscou e líder da Igreja Ortodoxa Russa. Foi a primeira reunião na história

entre as duas Igrejas, desde o Cisma do Oriente, em 1054.

Numa declaração conjunta, os dois líderes apelaram à comunidade internacional que proteja os cristãos que estão a ser perseguidos e “exterminados” no Médio Oriente e em algumas regiões de África. “Na Síria, no Iraque e noutros países do Médio Oriente, constatamos, com amargura, o êxodo maciço dos cristãos da terra onde começou a espalhar-se a nossa fé e onde eles viveram, desde o tempo dos apóstolos, em conjunto com outras comunidades religiosas”, lamentam o Papa e o Patriarca de Moscovo.

PUB

www.centrotv.pt

centro tv

O seu mundo como nunca o viu!

899300

f YouTube g+ Twitter

PUB

Há mais de 35 anos,

Gerimos os Seguros da sua Família, Associação, Centro Social ou Empresa;

Esperamos por si! Contacte-nos!

SA PEREIRA DO LAGO
CORRETORES DE SEGUROS

GRUPO REGO
INSURANCE SOLUTIONS

Av. Fernão de Magalhães,
136, 2o - sala Q, 3000-171 Coimbra
Tel. +351 239 851 810 - Fax +351 239 851 819
geral@spl.pt